

HOJE

PSIQUIATRIA

Ano XXXII • Edição 1 • Janeiro de 2010



Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ
ABP

...CORREIOS...

Publicação destinada exclusivamente a médicos associados da ABP.

Suplementar

ANS amplia cobertura mínima para os planos de assistência privada. Mudanças entram em vigor a partir de junho e incluem internação domiciliar | **P. 08**



Ψ **ESPECIAL**

Custódia

Grupo de Trabalho para Estudo das Políticas Referentes à Psiquiatria Forense termina série de visitas a Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico e apresenta avaliação preliminar sobre atendimento | **P. 04**

Fórum Nacional de Federadas destaca opinião dos associados



Em 2009, atividades realizadas em Campinas tiveram etapas regionais

Através de questionário online, ABP investe na participação de associados para definição da pauta de atividade que discute sua política interna

Com o objetivo de aumentar a participação dos associados no Fórum Nacional de Federadas, a Associação Brasileira de Psiquiatria realiza uma sondagem com os médicos ligados à instituição que pretende avaliar a opinião desses profissionais sobre as seguintes questões: projetos desenvolvidos, ações e posicionamentos institucionais, qualidade do atendimento público em saúde mental, formação do psiqui-

tra e valorização da especialidade.

O principal objetivo é identificar o grau de satisfação dos associados em relação às iniciativas e posicionamentos da atual gestão. O presidente da ABP, João Alberto Carvalho, explicou que as informações deverão orientar os trabalhos do VIII Fórum Nacional de Federadas, que acontecerá nos dias 12 e 13 de março. “O debate de bom nível e as avaliações críticas são guias fundamentais de nosso tra-

balho. Tem sido assim com os delegados, departamentos e federadas. Queremos agora ampliar e qualificar esse processo”.

Os levantamentos podem ser respondidos em menos de dez minutos e são restritos para associados da ABP. Os convites para participar da pesquisa foram enviados por e-mail, nos endereços cadastrados junto à secretaria da entidade. A sondagem é anônima, ou seja, as respostas não serão relacio-

nadas aos nomes dos participantes, sendo identificadas apenas informações como Estado, sexo e idade. Cada questionário poderá ser respondido somente uma vez.

Segundo o presidente da ABP, a iniciativa irá ampliar a pauta de debates do Fórum. “Acredito que temos um conjunto qualificado de associados, que deve orientar as políticas internas e os debates da instituição”, comentou. | **P. 03**

Urgências psiquiátricas

No RS, Programa de Prevenção à Violência realiza capacitação para médicos, enfermeiros, psicólogos, auxiliares de enfer-

magem e motoristas de ambulância que atendem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Torres. | **P. 06**

Supervisão em psiquiatria

Livro organizado por secretária regional da ABP tem participação de diversos autores com atuação na área de acompanhamento e orientação

de especialistas em formação. Obra recém-lançada leva o título “Supervisão em Psiquiatria – O ensino da clínica e a clínica do ensino”. | **P. 08**

Congresso

Organização publica formulários de sugestões de temas para o XXVIII CBP. Associados podem contribuir através do site do evento: www.cbpabp.org.br | **P.03**

Contas

Conselho Fiscal apresenta aos associados relatório sobre balanço financeiro da instituição. Grupo aprova contas e apresenta sugestões para a manutenção do equilíbrio financeiro da Associação | **P.07**

Comunidade

Em Angra dos Reis, Associação Brasileira de Psiquiatria inicia projeto de prevenção e promoção da saúde mental voltado para população atingida por desmoronamentos no final de 2009 | **P.06**

Atitude clara: compromisso mútuo na federação

Crescimento da ABP e continuidade de projetos redefinem a instituição, seus instrumentos políticos e administrativos

A Associação Brasileira de Psiquiatria tem procurado ao longo de sua existência manter-se fiel aos seus compromissos estatutários. É essencial reafirmar esta postura. Atitude vigilante, com disponibilidade para o trabalho junto ao poder público, sem abrir mão de posições técnicas nem do incentivo ao desenvolvimento científico e da qualificação profissional é uma das marcas da ABP. Tudo isso sempre obedecendo alguns preceitos básicos: Estratégias e objetivos de trabalho explícitos, sintonia de propósitos nas diversas iniciativas da diretoria, sem desperdício de trabalho e dinheiro em ações pontuais incertas e coerência política

anteriores, sustenta a postura de controle com autonomia que o permite fazer importantes recomendações à instituição.

Aprimorar ferramentas administrativas é compromisso constante, buscado constantemente. A ABP conta com um corpo de funcionários comprometidos e sérios se desdobrando para o crescimento da instituição, com assessoria de gestão que deve deixar lançada a semente para uma administração cada vez mais profissional.

Uma das marcas da nossa gestão: a coragem para seguir crescendo, com o inabalável exercício de propor avanços sérios que permitam uma escolha, só possível na maturidade: Crescimento com os pés na realidade, com permanentes avaliações, coragem para inovar, humildade para aprender e mudar, além de estatura para avaliar e ser avaliado reconhecendo que, o compromisso mútuo é imprescindível.

A garantia de manutenção de nossas instâncias reguladoras de defesa do Estatuto e de aprimoramento de controles profissionais exige compromisso de cada federada, mantendo seu crescimento próprio, porém trabalhando para defender valores maiores. Dentre eles destacamos a boa prática psiquiátrica, a garantia de assistência digna os pacientes com transtornos mentais e nossa posição ética, exercitando no seu seio aquilo que nossa instituição nacional tem defendido e implantado. Conseguimos, não sem esforço, dar condição para uma discussão política madura, capaz de, conjuntamente, garantir o que temos debatido nos Fóruns: que todos se portem dentro dos mesmos princípios reguladores, projetos comuns, abrindo mão de políticas convenientes, porém pouco democráticas, estatutos alinhados, exercício crítico, só possível e legítimo se não ficarmos no debate retórico.

Examinemos o que tem sido realizado, nas possibilidades da ABP, avaliemos as mudanças sem abrir mão da postura técnica fundamentada, respeitosa com todos. A escolha de ferramentas para avançar, podendo rever posições, tem sua hora. Ela chegou. ♣

João Alberto Carvalho
Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria



A garantia de manutenção de nossas instâncias reguladoras de defesa do Estatuto e de aprimoramento de controles profissionais exige compromisso de cada federada

perseguindo de maneira intransigente a defesa da nossa profissão, com igual recusa aos apelos de interesses específicos públicos ou privados.

Todos os projetos em andamento fazem parte da estratégia de valorização do psiquiatra brasileiro. O investimento no Programa ABP Comunidade, presença na mídia, consolidação do PEC, manutenção da qualidade do CBP, criação da ABP Editora, publicações de boa qualidade, manutenção do Fórum de Federadas é ao mesmo tempo, essencial para os associados e oneroso para os cofres da associação. Essa equação, comum e esperada no exercício associativo, deve ser administrada de maneira coerente com os objetivos e o planejamento da instituição. É nossa gestão atua para dar continuidade, com ampliação, a todos os projetos iniciados.

Seguramente, este robusto elenco de empreendimentos requer investimento financeiro cuidadoso, conservador, com auditorias profissionais de amplo reconhecimento técnico e ético, disponibilização democrática de contas da instituição com a severa atuação de um Conselho Fiscal que, como os

Alcoolismo

No dia 5 de janeiro, o site da Folha de S. Paulo publicou uma matéria sobre o tratamento de alcoolismo no Brasil. Segundo o material, veiculado em texto e em podcast (áudio), apenas um em cada 25 municípios do País tem tratamento gratuito na área. A coordenadora do Departamento de Dependência Química da Associação Brasileira de Psiquiatria, Ana Cecília Marques, foi uma das entrevistadas pela reportagem.

Trauma

O Jornal da Tarde, de São Paulo, publicou no dia 10 de janeiro a reportagem "Chuva traumatiza paulistanos". O texto aborda as medidas anti-enchente adotadas por parte da população sempre que começa a chover. O vice-presidente da ABP, Luiz Alberto Hetem, que também integra a Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes, foi ouvido pelo jornal. Ele explicou que os moradores da capital enfrentam uma situação de estresse por causa dos estragos provocados pelas chuvas.

Depressão

O psiquiatra Ricardo Moreno, associado da ABP e diretor do Grupo de Estudos de Doenças Afetivas do Hospital das Clínicas de São Paulo, foi um dos entrevistados pelo portal iG para a reportagem "Depressão afasta 10 pessoas por hora do trabalho", publicada no dia 26 de janeiro. O especialista explicou questões envolvidas no surgimento da doença e sua relação com o ambiente de trabalho.

Acompanhe as publicações da ABP e da área de saúde mental no clipping diário de notícias, que está disponível no site da Associação: www.abpbrasil.org.br/medicos/clipping

Na Rede

Já está no ar o site do XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Assim, os interessados em participar do evento, que acontecerá de 27 a 30 de outubro, em Fortaleza, podem encontrar informações sobre a organização e sobre o programa científico do maior evento da especialidade na América Latina.

Além das informações sobre os organizadores do XXVIII CBP, o site está atualizado com a lista de datas importantes para a organização e para a definição do

programa científico, além de informações sobre reserva de hotel, passagem aérea e passeios que podem ser realizados na região de Fortaleza.

Os visitantes também podem encontrar informações sobre o congresso de 2009, que aconteceu em São Paulo, e sobre os próximos eventos, que acontecerão no Rio de Janeiro (2011) e em Natal (2012). Para conhecer o site, basta visitar o endereço: www.cbpbp.org.br ♣



EXPEDIENTE

ABP • Av. Presidente Wilson, 164 / 9º andar - CEP: 20030-020 • Cidade: Rio de Janeiro - RJ • Telefax:(21) 2199.7500 • Site: www.abpbrasil.org.br • E-mail: imprensa@abpbrasil.org.br | Diretoria Executiva: João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, Paulo Roberto Zimmermann, Rosa Garcia, João Carlos Dias e Hélio Lauer | Editor: João Alberto Carvalho | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Redação: Danilo Maeda | Colaboradores: Laís Varella e Rodrigo Faria | Projeto gráfico: Angel Fragallo | Editoração e ilustração: Renato Dalecio Jr | Impressão: Ponto Final | Produção: Assessora Comunicação - Contato da redação: +55 (11) 4123.1419 | www.assessoraonline.com.br

Fórum Nacional de Federadas chega à oitava edição e apresenta novidades

Questionário publicado no site da Associação Brasileira de Psiquiatria permite maior participação de associados na pauta de atividade que discute política interna

Em 2010, o Fórum Nacional de Federadas da Associação Brasileira de Psiquiatria, que chega a sua oitava edição, terá novidades voltadas para uma participação mais direta dos associados na pauta da atividade que reúne diretoria executiva, secretários regionais e representantes de federadas e núcleos.

Através de um questionário publicado no site www.abpbrasil.org.br, todos os profissionais ligados à instituição poderão avaliar aspectos relacionados a projetos desenvolvidos pela ABP, ações e posicionamentos institucionais, qualidade do atendimento público em saúde mental, formação do psiquiatra e valorização da especialidade.

O principal objetivo é identificar o grau de satisfação dos associados em relação às iniciativas e posicionamentos da atual gestão. Segundo o presidente da Associação, João Alberto Carvalho, as informações obtidas poderão direcionar as ações da diretoria. “O debate de bom nível e as avaliações críticas são guias fundamentais de nosso trabalho. Tem sido assim com os delegados, departamentos e federadas. Queremos agora ampliar e qualificar esse processo”, declarou.



Em 2009, atividades realizadas em Campinas tiveram etapas regionais

Funcionamento

Os levantamentos podem ser respondidos em menos de dez minutos e são restritos para associados da ABP, que receberam um aviso sobre a primeira sondagem através do e-mail cadastrado na secretaria da entidade. A sondagem é anônima, ou seja, as respostas não serão relacionadas aos nomes dos partici-

pantes, sendo identificadas apenas informações como Estado, sexo e idade. Cada questionário poderá ser respondido somente uma vez.

Para o presidente da ABP, a iniciativa irá ampliar o debate no Fórum. “Acredito que temos um conjunto qualificado de associados, que deve orientar as políticas internas e os debates da instituição.

A ABP é formada por federadas que têm representatividade garantida. E as federadas são formadas por colegas que também devem ser ouvidos”, comentou.

O Fórum

Criado para ampliar a participação das federadas na definição de estratégias e políticas internas

da Associação, o Fórum Nacional de Federadas chega em 2010 à sua oitava edição. Segundo o presidente da ABP, com o incremento de sugestões feitas ao longo dos anos e a contratação de uma consultoria especializada em gestão, o processo vem sendo aprimorado.

“Criamos encontros regionais que antecedem o Fórum Nacional, com o objetivo de aprofundar os debates sobre o que nos diferencia e o que nos une, de modo a planejar ações integradas e específicas, de acordo com a necessidade de cada local. Temos um grupo qualificado. Se trabalhamos com coesão, podemos atingir bons resultados”, declarou o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria.

O consultor de gestão da ABP, Francisco Cunha, explicou que a metodologia aplicada em 2009, com encontros regionais na véspera do Fórum nacional de federadas será mantida para este ano. “A sistemática será a mesma, mas ambas as pautas serão baseadas no resultado da sondagem com os associados”, comentou.

O VIII Fórum de Federadas da Associação Brasileira de Psiquiatria acontecerá nos dias 12 e 13 de março, em Campinas. Ψ

Ψ CONGRESSO

Associados podem enviar sugestões de temas para XXVIII CBP

Formulários foram publicados no site do evento e estão disponíveis para associados da ABP. Prazo para apresentar propostas de cursos e mesas redondas é 19 de março

No dia 26 de janeiro, foram publicados no site do XXVIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria os formulários de sugestões para a programação científica do evento que acontecerá de 27 a 30 de outubro, em Fortaleza.

Assim, os médicos ligados à Associação Brasileira de Psiquiatria já podem enviar propostas de temas para Mesas Redondas e Cursos. O prazo para envio dessas sugestões é 19 de março.

As propostas individuais serão analisadas pela Comissão Científica do XXVIII CBP

(Cocien). No caso dos cursos, somente serão aceitas sugestões de associados quites com a anuidade da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Os interessados em participar da Sessão de Casos Clínicos, da Sessão de Pôsteres e da Sessão de Vídeos também podem enviar material. Nesses casos, as inscrições poderão ser feitas até o dia 9 de abril, também através dos formulários publicados no site do Congresso.

A seleção dos trabalhos que serão apresentados em Fortaleza é responsabilidade da comissão de avaliação de trabalhos específica de cada uma dessas atividades.

Os departamentos científicos da Associação Brasileira de Psiquiatria também já podem apresentar os temas e relatores dos seus simpósios. O prazo para envio dessas informações é dia 12 de março. A composição dessas atividades ficará a cargo da coordenação de cada departamento.

O coordenador da Cocien, Marco Antonio Brasil, comentou a importância das sugestões enviadas pelos associados. “A programação científica, em sua quase totalidade, é definida com base no que os colegas indicam como temas relevantes para a realidade, na clí-

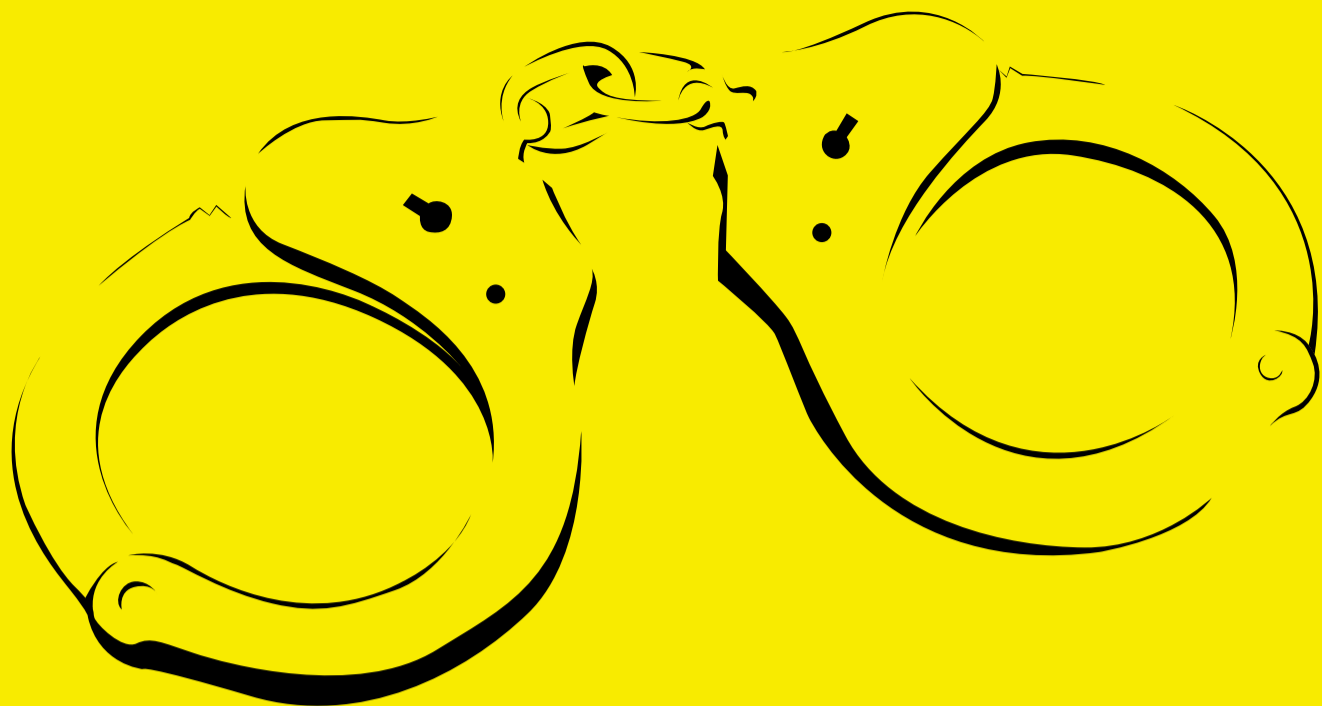
nica, na pesquisa ou no ensino da psiquiatria. Assim, a Comissão faz um trabalho de triagem e seleção, mas a definição depende também dos associados”.

Segundo ele, a qualidade e a quantidade das sugestões enviadas cresce a cada ano. “O certo é que haverá muito trabalho para a Cocien, pois continua aumentando o interesse dos colegas em participar de nosso Congresso. Para nós, que estamos na organização, é um acúmulo de atividades que vale a pena, pois a participação ampla indica que o nível científico do evento é reconhecido”, comentou.

XXVIII CBP

O Congresso Brasileiro de Psiquiatria, promovido há 40 anos pela Associação Brasileira de Psiquiatria, conquistou repercussão internacional e é o maior encontro psiquiátrico da América Latina e o terceiro maior do mundo na especialidade. Este ano, o tema central do evento será “Ciência e Compromisso Social”.

O XXVIII CBP é organizado e realizado pela ABP em conjunto com a Sociedade Cearense de Psiquiatria. Para mais informações sobre o evento, acompanhe o site www.cbpbp.org.br. Ψ



Ψ MATÉRIA ESPECIAL

HOSPITAIS DE CUSTÓDIA

Relatório produzido após série de visitas a instituições de todas as regiões do Brasil evidencia problemas de financiamento, estrutura, recursos humanos e interlocução com sistema de saúde

Após mais de um ano de atividades, o Grupo de Trabalho para Estudo das Políticas Referentes à Psiquiatria Forense terminou a série de visitas a hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico. Foram conhecidas e avaliadas as estruturas de oito instituições, nos Estados de São Paulo, Amazonas, Rio Grande do Sul, Bahia, Pará e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal.

Esses hospitais estão previstos na Lei de Execução Penal (LEP) como local destinado ao tratamento dos inimputáveis e dos semi-inimputáveis. No artigo 26, o texto define quem são essas pessoas: “é isento de pena o agente que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento”.

Segundo o artigo 101, após a emissão da medida de segurança, o réu não deve ser tratado como um criminoso, mas como um paciente. “O tratamento ambulatorial [...] será realizado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico ou em outro local com dependência médica adequada”.

Para o psiquiatra forense Talvane Moraes, que integra o gru-

po de trabalho da ABP, a abordagem legal está correta. Para ele, os doentes mentais que cometeram crimes são duplamente estigmatizados. Além da doença mental, existe a idéia de que são pessoas violentas. “Essa percepção é errada. O crime cometido pelo portador de transtorno mental pode ser entendido como um acidente de percurso. A violência não faz parte da natureza da doença”, explicou.

Contudo, se a Lei já está adequada, é necessário avaliar se o poder público tem colocado em prática o que está no papel. De acordo com os integrantes do grupo, foi com esse objetivo que se realizou a série de visitas a hospitais de custódia. “A fiscalização das políticas públicas faz parte das atribuições de uma entidade como a ABP. É uma ação que demonstra o cuidado que temos, institucionalmente, com as pessoas que sofrem com problemas de saúde mental, em seus diversos níveis de complexidade”, comentou João Carlos Dias, representante da diretoria no grupo.

A reunião mais recente do grupo de trabalho aconteceu no dia 5 de dezembro, na sede da ABP. Na atividade, os especialistas destacaram os principais problemas encontrados e as diferenças de

estrutura arquitetônica, qualificação das equipes técnicas e atendimento prestado nos diversos hospitais. Mesmo assim, algumas dificuldades são comuns a todas as instituições. Além do baixo repasse de verbas, há problemas como a centralização dos atendimentos, a necessidade de reformas estruturais e a dificuldade de reinserir socialmente os pacientes com acompanhamento do sistema de saúde.

Segundo a coordenadora do Departamento de Ética e Psiquiatria Legal, Hilda Morana, outra dificuldade recorrente é a concepção errada que a administração pública tem sobre essas unidades. “É preciso ter consciência que aquilo não é uma prisão, mas um Hospital, que precisa de acompanhamento regular de psiquiatra forense e de especialistas para o laudo de cessação de periculosidade. Como todo paciente psiquiátrico, é preciso acompanhamento prolongado”, explicou.

A psiquiatra comentou que o trabalho do grupo não foi realizado em todos os estados do País porque se trata de uma avaliação preliminar. “Foi um trabalho inicial, que se pretende ampliar, mas o que vimos foi um sistema muito errado, que não resolve o problema do doente mental infrator”. Ψ



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS HOSPITAIS DE CUSTÓDIA

Estrutura arquitetônica

Na maioria dos casos, a organização dos espaços nos hospitais visitados assemelha-se mais a instituições prisionais do que a estabelecimentos de tratamento e reinserção social. Esse é um problema que pode gerar consequências importantes e comprometer o sucesso dos programas terapêuticos implantados. Além disso, a estrutura arquitetônica inadequada dificulta a compreensão de que o HCTP é mesmo um estabelecimento de saúde, destinado ao tratamento de doentes mentais que, por conta sua doença, foram incapazes de compreender o caráter ilícito de ações realizadas no passado.

0000001

As reformas estruturais necessárias a boa parte dos hospitais visitados devem privilegiar a segurança e a convivência harmoniosa entre os pacientes. Os direitos básicos dessa população também devem nortear o planejamento arquitetônico dos locais de tratamento. Assim, os hospitais devem dispor de espaços para realização de atividades esportivas, culturais e profissionalizantes, além de alojamentos com número de leitos por quarto adequado para monitoramento da equipe técnica, separados por sexo, idade e sintomatologia.

Recursos Humanos

Atendimento médico - Em todas as unidades visitadas, a relação número de pacientes X equipe técnica estava desequilibrada. Os profissionais que atuam nos HCTPs sofrem com demanda excessiva no atendimento. Além do número de pacientes que cada médico precisa tratar e cuidar, o mesmo profissional é responsável pelo Laudo de Cessação de Periculosidade, o que é contra os princípios da psiquiatria forense.

Perícias - Os especialistas que realizam perícias para verificar cessação de periculosidade estão sobrecarregados. Há casos de psiquiatras com agendamentos para 2015. Isso significa que mesmo que um paciente já esteja recuperado, terá de esperar cinco anos para ser examinado e receber o laudo que certifica sua condição.

0000002

A contratação de profissionais deve permitir um atendimento de qualidade, com acesso a todos os recursos terapêuticos disponíveis para os usuários do Sistema Único de Saúde. A equipe mínima para atendimento, que deve estar presente em regime de plantão, é formada por: diretor clínico, psiquiatra, clínico geral, equipe de enfermagem, terapeuta ocupacional e psicólogo. Além desses profissionais, as instituições devem contar também com equipe para as áreas de farmácia, nutrição, odontologia e educação. Também é necessário contar com profissionais para as áreas não ligadas diretamente ao atendimento, como administração, segurança, limpeza, alimentação, transporte e outros.

Reinserção social e acompanhamento terapêutico

O Grupo de Trabalho verificou, nos poucos hospitais que realizam a chamada "alta progressiva", baixa efetividade dos programas. A falta de acompanhamento com profissionais qualificados aumenta as chances de reincidência. Foi apurado que, em locais onde esse tipo de ação apresenta bons resultados, a saída no final de semana é acompanhada por enfermeiros. Em outros locais, o interno sai com uma tornozeleira eletrônica que permite sua localização.

Além disso, a volta do interno à sociedade é dificultada pela falta de integração entre os estabelecimentos de saúde e os Hospitais de Custódia. Não há acompanhamento nem continuidade do tratamento iniciado nas instituições, o que aumenta as chances de recaída e faz com que os mesmos pacientes retornem aos HCTPs.

0000003

A criação de ambulatórios com psiquiatras forenses que dariam continuidade ao tratamento dos ex-internados seria uma medida essencial para a prevenção de recaídas. Assim, o indivíduo que sair do HCTP terá acompanhamento em um ambulatório com psiquiatras forenses, que são os especialistas nesse tipo de caso. Assim, o tratamento iniciado no hospital terá continuidade e a evolução dos pacientes será acompanhada por equipe capacitada para tal.

Além disso, é preciso uma integração dos sistemas de saúde e segurança pública, para que os HCTPs tenham tratamento e segurança. Atualmente, a administração dessas instituições é subordinada somente às secretarias de segurança ou administração penitenciária, o que dificulta a compreensão dos problemas na área de saúde.



Angra dos Reis inicia programa de intervenção do ABP Comunidade

Projeto desenvolvido pela Comissão de Intervenção de Catástrofes e Desastres é aplicado em município atingido por chuvas e desmoronamentos

A Associação Brasileira de Psiquiatria iniciou no dia 8 de janeiro o Programa de Intervenção Emergencial e Suporte à Saúde Mental na cidade de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. A primeira atividade do projeto, realizado em parceria com a prefeitura municipal, foi um treinamento para a equipe de saúde local que atende as vítimas dos desmoronamentos que aconteceram nos últimos dias de 2009.

Após o controle da situação emergencial, a ABP entrou em contato com a Fundação de Saúde de Angra dos Reis (Fusar), para apresentar os protocolos de intervenção e prevenção em saúde mental desenvolvidos pela entidade. Os representantes do poder público local aceitaram prontamente o

apoio oferecido e, dois dias após o primeiro contato, solicitaram que a intervenção emergencial começasse. A coordenadora de saúde mental da cidade, Luciene de Oliveira Tavares, avaliou que “a iniciativa da ABP foi como uma luz no fim do túnel”.

As atividades no dia 8 de janeiro começaram pela manhã, quando o coordenador da Comissão de Intervenção de Catástrofes e Desastres da ABP, José Toufic Thomé, e o conselheiro do Programa ABP Comunidade, Antônio Leandro Nascimento, reuniram-se com a coordenadora de saúde mental e o superintendente da Atenção Secundária, Paulo César Benvi.

Após obter as informações sobre os atendimentos e estratégias adotadas pela equipe, o grupo da Associação

Brasileira de Psiquiatria realizou o primeiro treinamento, no auditório do Colégio Estadual Artur Vargas. Cerca de 40 profissionais participaram da atividade, entre enfermeiros, psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas, além de alguns voluntários e agentes da prefeitura, como a primeira dama do município, Alessandra Jordão.

Para o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, João Alberto Carvalho, a iniciativa precisa ser ágil. “O trabalho que realizamos em Santa Catarina, com as enchentes do Vale do Itajaí, foram de grande aprendizado para a ABP. Esperamos que esta cooperação avance para um trabalho de continuidade e que possamos ofertar conhecimento técnico e solidariedade. Também estamos



Psiquiatra Rogério Aguiar é vice-presidente do Cremers

em contato com outros Estados atingidos pelas chuvas no início deste ano e em breve devemos estender as ações para as localidades que manifestarem interesse”, afirmou.

Em Angra dos Reis foram afetados principalmente o centro da cidade, o morro da Carioca e a Ilha Grande, na Enseada do Bananal. Há outros pontos menores de deslizamentos, o que deixa toda a população assustada. Foram registradas 52 mortes no município.

A coordenadora da saúde mental relatou a expectativa com o auxílio da ABP. “Estamos trabalhando desde as primeiras horas do dia primeiro, mas não temos experiência de uma emergência deste tamanho. Sentimos que nossas equipes e demais trabalhadores (bombeiros, policiais, defesa civil, voluntários) também estão abalados. Acreditamos que essa cooperação será fundamental para diminuir o sofrimento da comunidade”, disse Luciene.

A ABP está firmando um contrato de cooperação técnica com a Fusar e espera ter em breve um cronograma de trabalho em conjunto com a equipe da coordenação de saúde mental. “Nossa expectativa é fazer um planejamento das próximas etapas iniciando o Programa de Intervenção o quanto antes”, concluiu João Alberto Carvalho.

São Luiz do Paraitinga

No dia 27 de janeiro, o coordenador da Comissão Técnica de Intervenção em Catástrofes e Desastres da Associação Brasileira de Psiquiatria, José Toufic Thomé, par-

ticipou de uma reunião com representantes da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para apresentar um projeto de intervenção em saúde mental para os moradores do município de São Luiz do Paraitinga, que foi atingido por chuvas e enchentes nos primeiros dias de 2010.

O encontro foi realizado na sede do Departamento Regional de Saúde (DRS XVII), em Taubaté, órgão responsável pela administração pública de saúde de 39 municípios paulistas que compõem a região do Vale do Paraíba, entre eles, São Luiz.

Após ouvir as explicações e fazer perguntas sobre o assunto, a diretora técnica do Departamento Regional de Saúde, Sandra Maria Tituhashi, se mostrou bastante interessada com o projeto da ABP. “Essas pessoas precisam de ajuda e eu acho que este projeto é de extrema importância. Nossa equipe avaliou que essa proposta é necessária”, declarou a representante.

A diretora informou que encaminhará o projeto ao Secretário de Saúde do Estado, Luiz Roberto Barradas Barata, e à prefeitura de São Luiz. “Vamos levar essa iniciativa adiante. Todas as autoridades responsáveis precisam ter conhecimento da importância dessa proposta”, afirmou Sandra.

Também participaram da reunião a diretora técnica II da Regional de Saúde, Maristela Luzia, a articuladora de Saúde Mental da Regional, Tatiana Amaral, o psiquiatra e auditor, Leandro Gavinier, e a vice-presidente da Associação Valeparaibana de Psiquiatria, Sabrina Cabral. Ψ

Ψ TREINAMENTO

RS: Programa de Prevenção à Violência realiza capacitação

Profissionais que atendem urgências psiquiátricas no Samu de Torres participaram de atividade com professores do Hospital Psiquiátrico São Pedro

Os profissionais que trabalham com emergência psiquiátrica no Samu do município de Torres, no Rio Grande do Sul, participaram nos dias 21 e 22 de janeiro de um treinamento organizado pelo Programa de Prevenção da Violência (PPV) do Estado. O programa, que foi iniciado em 2007, tem parceria com 86 instituições, incluindo a Associação Brasileira de Psiquiatria.

Mais de 130 pessoas participaram da atividade de capacitação, entre médicos, enfermeiros, psicólogos, auxiliares de enfermagem e até motoristas de ambulâncias. As aulas foram ministradas por profissionais

do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), com a presença do psiquiatra Miguel Adad, presidente da Mesa Diretora Estadual do PPV, associado da ABP e representante da entidade na América Latina.

Os relatores da atividade foram Gilberto Brofman, Alceu Gomes, Rogério Paz, Nirma da Silva e Ubirajara Brites, diretor do HPSP. Para Miguel Adad, a capacitação atingiu seus objetivos. “Foi uma experiência ótima, dando elementos de manejo em emergência psiquiátrica para estes profissionais que estão na ‘frente da batalha’ e que muitas vezes carecem deste tipo de informação e formação nesta área”, declarou.

Após o evento, foi realizada uma mesa-redonda sobre o tema. O psiquiatra Miguel Adad disse que a atividade serviu para verificar algumas carências, principalmente em relação a leitos psiquiátricos na região em que o treinamento foi realizado. “Dado o êxito da experiência, o PPV vai tentar levar este trabalho para outros pontos do Rio Grande do Sul”, concluiu o especialista.

Segundo o governo do RS, o PPV tem o objetivo de contribuir para a redução dos índices de violência através da construção de uma rede social que identifique, integre, articule e promova ações governamentais e não-governamentais. Ψ

Associação Brasileira de Psiquiatria divulga relatório do Conselho Fiscal

Material apresentado na Assembleia de Delegados tem sugestões para a manutenção de atividades e programas implantados com promoção do equilíbrio financeiro da instituição



HILDA MORANA

Coordenadora do Departamento de Ética e Psiquiatria Legal integra Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Psiquiatria apresenta para todos os associados o relatório sobre o balanço financeiro da instituição em 2008, além do balanço parcial sobre o ano de 2009.

O documento assinado pelos membros titulares, Blandina Belle Vieira, Fernando Grilo Gomes e Hilda Clotilde Penteador Morana, foi realizado com base nos balanços apresentados pela tesouraria e no relatório de recomendações feito por auditoria independente contratada pela ABP.

O documento tem parecer favorável às contas apresentadas pela tesouraria e faz sugestões para contribuir com a manutenção do equilíbrio financeiro da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Segundo os conselheiros, há melhorias que podem ser feitas para prevenir que os balanços financeiros não fechem com déficit nos próximos anos.

O grupo destacou que a principal fonte de receitas da ABP é o Congresso Brasileiro de Psiquiatria, uma atividade que implica em despesas que não estão incluídas nos custos dos eventos, pois estão diluídas em outras áreas (utilização da sede, funcionários e estrutura

logística, por exemplo).

Assim, esses gastos não são contabilizados nos eventos, o que gera diferença entre o custo efetivo e o demonstrado nos balanços financeiros dos Congressos.

Apesar disso, a Associação Brasileira de Psiquiatria não possui ainda uma poupança para o caso de um congresso deficitário, o que poderia comprometer o investimento em outras áreas, como a Revista Brasileira de Psiquiatria, o Programa de Educação Continuada, algumas jornadas regionais e outras publicações e iniciativas que a instituição realiza sem previsão de retorno financeiro que dê conta dos gastos envolvidos nesses projetos.

A partir desse diagnóstico, o Conselho Fiscal apresenta uma série de sugestões, que incluem a revisão dos cálculos para despesas de organização e realização do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, a criação de um fundo para o caso de congressos com lucro abaixo do esperado e a discussão sobre o percentual dos lucros que são divididos com a federada sede dos congressos (hoje em 30%).

Os conselheiros propõem que uma parte deste valor seja destinada à realização de projetos em locais com menor infra-estrutura

e em parceria com federadas que possuem um quadro de associados menor e que não teriam possibilidade de receber encontros nacionais com o número de participantes que costuma ter o Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

Corpo associativo

Outra questão levantada pelo Conselho foi o número de médicos ligados à Associação Brasileira de Psiquiatria.

Segundo o grupo, a instituição apresentou nos últimos anos um crescimento vegetativo do número de associados.

Essa tendência poderia ser revertida através de uma campanha realizada pela ABP em parceria e com participação de todas as suas federadas, para a captação de novos associados.

O relatório completo foi apresentado na Assembleia Geral de Delegados, que aconteceu no dia 3 de novembro, véspera do XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria e está transcrito na íntegra ao lado, para que os associados também acompanhem a prestação de contas da Associação Brasileira de Psiquiatria. O mesmo material também será publicado no site da ABP: www.abpbrasil.org.br

Relatório do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Psiquiatria

Período: out/2008 a nov/2009

Como na Assembleia do ano passado, o Conselho Fiscal quer aproveitar esta oportunidade para apresentar um relatório resumido de suas atividades e apresentar algumas sugestões, indo além do exame de números, tentando enxergar nossa associação como um todo.

Foram realizadas neste período três reuniões do Conselho Fiscal, sendo duas na sede da ABP no Rio de Janeiro, respectivamente em vinte e quatro de maio, primeiro de agosto e uma terceira, em dois de novembro do corrente ano, em São Paulo.

Destas reuniões foram levantadas as seguintes considerações:

1. Ficou demonstrado nos balanços apresentados, conforme a nova formatação sugerida pela Auditoria Independente, que a maior receita da ABP provém dos congressos por ela organizados;
2. A ABP arca com o ônus de despesas, como a utilização de sua sede e funcionários, que não estão incluídas nos custos dos congressos;
3. Mantém a estrutura logística para a organização de congressos, bem como provisiona os gastos iniciais dos mesmos;
4. Não possui uma provisão de um fundo de reserva que possa cobrir o ônus, na eventualidade, de possíveis congressos deficitários;
5. Ficou demonstrado nos balanços que existe um déficit contábil e, portanto, fica na dependência do lucro do congresso do ano seguinte para manter o equilíbrio de sua contabilidade;
6. Cabe à ABP o ônus como investimento, sem participação das federadas, de atividades deficitárias, como RBP, PEC, auxílio em algumas jornadas regionais, outras publicações, etc;
7. A ABP tem apresentado crescimento vegetativo no número de associados, o que torna a mesma cada vez mais dependente dos congressos;
8. Muitas federadas se utilizam ainda da ABP para a cobrança casada de suas mensalidades, cabendo à ABP o ônus com as despesas bancárias;

O Conselho Fiscal vem a sugerir que:

1. Sejam revistos os cálculos das despesas na elaboração dos congressos;
2. Se avalie a possibilidade da criação de um fundo para a eventualidade de congressos deficitários;
3. Que seja rediscutido o percentual dos lucros que são divididos com a federada sede dos congressos (hoje em 30%), sugerindo que uma parte deste possa ser destinada a execução de projetos em federadas de porte menos que nunca terão a oportunidade de promover congressos nacionais. Para tanto, estas federadas deveriam encaminhar projetos a serem aprovados previamente pela diretoria da ABP. Outro aspecto, seria que a verba repassada pela ABP às federadas também seja fiscalizada pelo Conselho Fiscal;
4. Que as atividades consideradas fins da ABP, deficitárias, rediscutam seu reequilíbrio financeiro a fundo, na tentativa de deixarem de ser um ônus para nossa associação;
5. E por fim, que seja desenvolvida uma grande campanha, com apoio e participação de todas federadas, para a captação de novos associados efetivos para a ABP.

Quanto ao parecer deste Conselho Fiscal do balanço de 2008 e do balanço parcial de 2009, após o exame e análise dos mesmos, assim como a apreciação do relatório da Auditoria Independente, votamos pela sua aprovação.

São Paulo, 03 de novembro de 2009.

Conselho Fiscal: Hilda Morana, Blandina Belli e Fernando Grilo Gomes.

ANS amplia cobertura de planos para saúde mental

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou no Diário Oficial da União, no dia 10 de janeiro, a nova lista de rol de procedimentos que receberão a cobertura mínima nos planos privados de assistência à saúde. Cerca de 44 milhões de pessoas que adquiriram planos de saúde contratados a partir de 1º de janeiro de 1999 serão beneficiadas com a mudança.

Entre os procedimentos incluídos estão algumas novas tecnologias, como o Yag Laser, utilizado em cirurgia de catarata, procedimentos para anticoncepção, como DIU, vasectomia e ligadura tubária, procedimentos cirúrgicos e invasivos, além de exames laboratoriais.

O atendimento psiquiátrico limitado em casos graves de esquizofrenia e transtorno bipolar e a possibilidade de internação domiciliar também estão entre os 73 novos procedimentos, que irão entrar em vigor a partir do dia 7 de junho. Vale ressaltar que a internação do-

miciliar em substituição à hospitalar deverá ser prescrita pelo médico.

Além da inclusão dos novos procedimentos médicos, também passarão a valer a partir de junho outras normas, como a cobertura, pelos planos coletivos, de acidentes de trabalho e procedimentos de saúde ocupacional.

Saúde mental

Não haverá mais a limitação de 180 dias de atendimento em hospital-dia para pacientes com necessidade de acompanhamento da saúde mental. Para a ANS, a medida visa substituir as internações psiquiátricas.

De acordo com a gerente-geral Técnico Assistencial dos Produtos da ANS, Martha Oliveira, todos os procedimentos de uso corriqueiro e o tratamento e diagnóstico de patologias necessárias foram contemplados com a nova resolução. “É óbvio que ainda há procedimentos fora da tabela, mas hoje temos um rol mínimo que consegue contem-

plar tudo que há de mais importante, e não está defasado”, disse.

História

A primeira lista de procedimentos obrigatórios - chamada de Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde - foi estabelecida pela lei que regulamentou os planos de saúde, em 1998. Desde então, ela foi revista diversas vezes. A que ainda está em vigor foi mudada em 2008.

Reajuste

De acordo com o diretor-presidente em exercício da ANS, Alfredo Cardoso, o novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde só terá impacto no reajuste de planos individuais previsto para abril de 2011. Isso porque o reajuste deste ano será definido antes da aplicação das medidas, a partir de junho.

“Do reajuste de 6,76% concedido em 2008, cerca de 1% foi o impacto referente às novas incorporações do rol naquele ano”, declarou Cardoso. Ψ

Itiro Shirakawa recebe homenagem de colegas na Unifesp

Em quase 50 anos na instituição, especialista chefiou Departamento de Psiquiatria e coordenou Unidade Psiquiátrica do Hospital São Paulo

"A o recordar os momentos passados, penso não ter feito mais do que a obrigação. Mesmo assim, em um balanço final, creio que dei à Instituição muito menos do que ela me proporcionou. A EPM me deu uma profissão que me permitiu viver com dignidade". Com essas palavras, o psiquiatra Itiro Shirakawa, professor titular de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp), resumiu sua história de quase 50 anos na instituição. A declaração foi feita durante a homenagem que o especialista recebeu pelos serviços prestados à entidade.

No dia 8 de dezembro, familiares, amigos e colegas compareceram ao anfiteatro Leitão Cunha, em São Paulo, para prestigiá-lo. Na ocasião, também foram inaugurados o Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas e as novas instalações do Programa de Esquizofrenia (Proesq), que foi renomeado para Proesq Itiro Shirakawa, também em homenagem ao professor.

Trajatória

Itiro Shirakawa resumiu sua história profissional em quatro "grandes momentos". O pri-

meiro deles aconteceu em 1963, quando o filho de imigrantes japoneses ingressou na Unifesp, após ser aprovado no vestibular. "Compareci, tímido, ao primeiro dia de aula com medo do temido trote. A recepção calorosa dos veteranos, em particular de um ex-colega do ginásio, Arnaldo Ganc, hoje conhecido gastroenterologista, iniciou o meu amor por esta instituição, que dura até hoje", contou.

A graduação em medicina, em 1968, e a escolha para chefe do Departamento de Psiquiatria, em 1983, foram considerados pelo especialista como o segundo e o terceiro acontecimentos importantes. Para Shirakawa, a homenagem feita pelos colegas foi o quarto grande momento de sua vida. "Este é, sem dúvida, o mais importante e o mais honroso de todos os meus momentos já vividos. Receber esta homenagem significa que o Departamento de Psiquiatria e a Escola Paulista de Medicina consideram que cumprí meu papel como ex-aluno, professor, médico, pessoa e cidadão. Muito obrigado", finalizou Shirakawa.

Na ABP, o psiquiatra também teve atuação importante, especialmente na organização do Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em que contribuiu como membro e coordenador da Comissão Científica em diversas edições. Ψ

Ψ LIVRO

Supervisão em psiquiatria

Publicação foi editada por secretária regional da ABP

Não há formação psiquiátrica adequada sem uma correta supervisão. É com essa premissa que a coordenadora da comissão editorial da Associação Mineira de Psiquiatria e também preceptora da Residência de Psiquiatria do Instituto de Previdência dos Servidores do Es-

tado de Minas Gerais (IPSEMG), Gilda Maria Paoliello Nicolau, organizou o livro "Supervisão em Psiquiatria - O ensino da clínica e a clínica do ensino".

A publicação, que teve seu lançamento extra-oficial durante a 27ª edição do CBP, propõe uma espécie de "clínica do ensino", na

qual busca identificar as deficiências do ensino da clínica na especialidade.

O lançamento oficial acontecerá no dia 5 de março, na sede da Associação Médica de Minas Gerais. Os interessados podem adquirir o livro no site www.segmentofarma.com.br. Ψ

Ψ AGENDA

18º Congresso Europeu de Psiquiatria

Tema central: "Improve the Quality of Psychiatric Research & Treatment in Europe"

Realização: Associação Europeia de Psiquiatria (EPA, na sigla em inglês)

Início: 27/02/2010

Fim: 02/03/2010

Informações: www.europsy.net

Fones: + 41 22 908 0488

Fax: + 41 22 906 9140

E-mail: epa2010@kenes.com

Local: Munich, Alemanha

23º Ciclo de Avanços em Clínica Psiquiátrica

Realização:

Associação Psiquiátrica do Rio Grande do Sul (APRS)

Início: 21/05/2010

Fim: 22/05/2010

Local: Centro de Evento AMRIGS - Porto Alegre/RS

Informações: (51) 3024.4846 / (51) 8116.5896

aprs@aprs.org.br

XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática

As emoções:

sentidos e significados. Dor prazer, estilo de vida.

Início: 29/04/2010

Fim: 02/05/2010

Local: Serrano Resort Convenções - Gramado

Rio Grande do Sul

Informações sobre o programa e inscrição de trabalhos em www.psicossomatica-rs.org.br